



# Encontro Nacional dos Empregados do Banco da Amazônia

**“Por um Modelo de Desenvolvimento Regional Sustentável”**

DE 03 A 05 DE AGOSTO DE 2012  
BELÉM - PARÁ



**ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS  
DO BANCO DA AMAZÔNIA**

Os empregados do Banco da Amazônia reunidos no XI ENEB na cidade Ananindeua-Pa, no período de 03 a 05 de agosto de 2012, em sessão plenária com representantes de empregados de todos os Estados fazem conhecer suas deliberações aos trabalhadores do Banco da Amazônia, a sociedade e ao Governo.

1. A crise econômica internacional já se faz sentir no Brasil a partir das políticas preventivas adotadas pelo Governo Dilma, que atingem diretamente os direitos dos trabalhadores. Os cortes bilionários no orçamento para saúde, educação e direitos fundamentais, os pagamentos bilionários de juros e amortizações da dívida pública penalizam duramente os brasileiros, principalmente os mais pobres.

2. No Brasil, uma série de categorias está em luta enfrentando o arrocho salarial e as difíceis condições de trabalho. O Brasil vive ainda profundos problemas como a falta de direitos básicos, a precarização dos serviços públicos, principalmente da saúde, concentração de renda e a corrupção como vemos agora no julgamento do mensalão. Os empregados do Banco da Amazônia defendem a ampliação dos investimentos em saúde, educação, transporte e saneamento, o aumento de salários e aposentadorias para melhorar a distribuição de renda e um tratamento “exemplar” para os corruptos. A Amazônia continua sendo uma região marcada pelo abandono, pelos baixos índices de desenvolvimento econômico e social, de baixos investimentos do Estado que concentra grande preocupação com o meio ambiente. Marcada por grandes riquezas naturais e muita pobreza social. Esta região precisa de um Banco de desenvolvimento com preocupação social e ambiental.

3. Entendemos que o Governo Federal trata o Banco da Amazônia com discriminação, ao não garantir recursos e políticas que permitam seu fortalecimento. Os empregados do Banco da Amazônia se posicionam contrários a qualquer tipo de fechamento, privatização, incorporação ou fusão do Banco da Amazônia, e defende que o Governo Federal e a Bancada Parlamentar da Amazônia têm que adotar diretrizes para fortalecer o Banco, com elevação do número de trabalhadores, de agências, capitalização, solução tecnológica e o pagamento do passivo trabalhista e previdenciário com os empregados. Defendemos o Banco da Amazônia como Banco Público Federal, voltado para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

4. A atual diretoria do Banco da Amazônia contribuiu para fragilizar ainda mais essa Instituição, suas políticas se revelaram fracassadas, o Banco não dá resultados, está desorganizado. A atual diretoria massacra os empregados, impulsiona o assédio e a pressão aos trabalhadores, é autoritária, arbitrária e dificulta sensivelmente o diálogo. A relação dos empregados com a atual diretoria está esgarçada. A mudança da diretoria do Banco é uma necessidade para mudar os rumos da Instituição, voltar a priorizar a área de desenvolvimento e colocar o Banco no RUMO CERTO.

5. A categoria bancária vive uma realidade marcada por perdas salariais históricas, assédio moral, pressão por metas, redução de direitos nos bancos públicos e demissões constantemente. Enquanto os bancos brasileiros auferem os maiores lucros do sistema financeiro mundial. O principal problema da categoria atualmente são as perdas salariais acumuladas, poderíamos avançar muito se a categoria contasse com uma direção independente e comprometida com os bancários, mas a CONTRAF/CUT está atrelada ao governo e a partidos políticos. É preciso democratizar as entidades da categoria e construir lideranças alternativas autônomas a partidos políticos. O XI ENEB declara que a AEBA deve fazer oposição a CONTRAF/CUT no movimento bancário e apoiar chapas independentes.

6. Os trabalhadores do Banco da Amazônia enfrentam a pior situação dentre os outros empregados de bancos federais, recebem os mais baixos salários, nosso plano de saúde não é patrocinado, não temos direitos a previdência complementar, estamos submetidos a um Plano de Cargos e Salários (PCS) obsoleto, injusto, distorcido e abusivo. O Banco não respeita os direitos dos aposentados, das categorias profissionais, do quadro de apoio e tem acumulado uma enorme dívida com os seus empregados.

7. Declaramos que a GREVE do ano passado (2011) foi um marco na luta dos empregados do Banco da

Amazônia que demonstrou a Diretoria e ao DEST a capacidade de luta e resistência dos empregados do Banco.

*8.* Declaramos que vamos estar juntos com a categoria bancária nesta campanha salarial, mas vamos priorizar nossa pauta específica, pois não acreditamos no modelo atual de campanha salarial com um comando nacional burocratizado e na mesa da FENABAN, que acaba por esconder as responsabilidades do Governo, ainda mais neste ano em que tanto a CONTRAF quanto a CONTEC apresentaram pauta com índice tão pequeno de 10,25%. Que apenas o índice da FENABAN não contempla as necessidades dos trabalhadores do Banco da Amazônia, diante dos problemas específicos que acumulamos. Não sairemos do movimento sem avanços concretos em relação ao PCS, Saúde e Remuneração.

*9.* Declaramos que a Diretoria do Banco da Amazônia tem uma dívida com os empregados do Banco em relação à saúde – o banco congelou sua participação no plano que acumula um reajuste cumulativo de 51%, sem que tenha reajustado sua parte, recaindo apenas sobre os empregados. Não reconhecemos o índice da ANS como parâmetro de reajuste do reembolso neste quadro de perdas dos anos anteriores, mas reconhecemos que se trata de uma iniciativa para superarmos os problemas no reembolso saúde. Nossa posição poderia mudar se a diretoria do Banco aplicar o índice da ANS retroativo a 2010 e 2011, reajustar a tabela de enquadramento do reembolso pelos reajustes salariais desde 2007 e rever seu convenio com a CORAMAZON.

*10.* A diretoria atual da CASF não defende e, muito menos, respeita seus associados, no elemento de fundamental importância que é a saúde dos trabalhadores. Em que pese o índice de 7,39% apresentado pela diretoria do Banco é uma consequência da luta dos trabalhadores, porém ainda não é suficiente, vide o aumento da CASF de 17%. Para que os trabalhadores do Banco da Amazônia possam decidir sobre as ações necessárias para que NOSSA CAIXA DE ASSISTENCIA DE SAÚDE retome seu papel, oferecendo serviços decentes aos seus associados, URGE realizarmos um Abaixo Assinado convocando uma Assembléia Geral como prevê o Estatuto da CASF.

*11.* Declaramos que o XI ENEB entende que o déficit da CAPAF é responsabilidade do Banco, pelos desmandos históricos e pelo controle político da gestão da CAPAF, como foi à gestão do ex-presidente da AEBA à frente da CAPAF. Que os Planos Saldados representam perdas de direitos para os participantes justamente aqueles que não têm responsabilidade pela atual situação. Declaramos que cabe ao Banco assumir o déficit do Plano BD como vem fazendo por decisão judicial e orientamos aos participantes da CAPAF a não migrarem para os planos saudados, conforme sugere o Banco da Amazônia. Que o Banco deve garantir previdência complementar para os novos empregados de acordo com que garante o edital dos concursos.

*12.* Que o Banco da Amazônia acabe com a desculpa de usa a CAPAF como engodo para não pagar um salário digno aos seus empregados, uma vez que não apresenta a comprovação matemática para o caso, e sabemos que o impacto é suportável.

*13.* Declaramos abusivo o convênio do Banco da Amazônia com a CORAMAZON, pois a Corretora é dos empregados e os seus resultados devem servir para melhorar as condições de vida e saúde desses trabalhadores, e não para financiar regalias de nítido interesse pessoal e particular – fúteis ao propósito do Banco – da atual diretoria – e não empregados de carreira do atual presidente. Responsabilizamos o presidente da CASF como acionista majoritário da CORAMAZON pela aceitação do convênio.

*14.* Declaramos ainda como necessárias várias mudanças específicas com o objetivo de melhorar as condições de trabalho dos empregados: a) Implantação do ponto eletrônico; b) Pagamento de sobre aviso e horas extras; c) Garantia de exames complexos de rotina; d) Garantia de abono assiduidade para os que retornam de licença para tratamento de saúde; e) Função comissionada diferenciada para os pilotos do SPB; f) Valorização do quadro de tecnologia da informação; g) Garantia de critérios para retirada de função comissionada; h) Mudança da metodologia de avaliação que permita avaliação dos gestores pelos empregados; i) Mudança na metodologia de cálculos dos indicadores das promoções; j) Garantia de representação dos empregados nos Comitês de Administração do Banco.

*15.* Por fim acreditamos na construção do Banco da Amazônia como uma empresa onde se trabalha feliz, onde podemos encontrar a alegria de uma vida plena com trabalho, valorização e crescimento profissional, que não precisamos ver nossos colegas saírem do Banco por força dos baixos salários, e onde os gestores não sejam máquinas de espremer empregados. Acreditamos num Banco que pode fazer a diferença no desenvolvimento da Amazônia.